



**O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU CÂMARA CASCU DO E O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL**

**THE DOCUMENTATION CENTER OF THE CÂMARA CASCU DO MUSEUM AND THE LIBRARY SYSTEM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE: A POSSIBLE APPROXIMATION**

Igor Oliveira Silva <sup>1</sup>

igor\_oliveira1993@hotmail.com

Gabrielle Francinne Tanus <sup>2</sup>

gfrancinne@gmail.com

**Resumo:** Apresenta a trajetória do Museu Câmara Cascudo e a potencialidade do acervo documental e bibliográfico que compõe o centro de documentação da instituição, e que serve como fonte para o desenvolvimento de diversas pesquisas. As pesquisas de extensão que envolvem o Museu também foram levantadas a fim de mostrar o enlace com a comunidade e a efetivação da tríade da Universidade – ensino, pesquisa e extensão. Evidencia-se a importância do centro de documentação do Museu Câmara Cascudo em integrar o Sistema de Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo em vista que o museu está vinculado a esta instituição de ensino superior. A partir da entrevista com os gestores das instituições, do Museu e da Biblioteca Universitária, como também com o servidor arquivista, buscou-se expor e compreender o porquê da não efetivação do museu dentro do Sistema de Bibliotecas. Ademais, destaca-se a importância e as consequências da ausência do bibliotecário em um dos principais museus do estado do Rio Grande do Norte.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência da Informação - UFPB; Graduação em História - UFRN; Graduado em Biblioteconomia - UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4307759154757060>

<sup>2</sup> Doutora em Ciência da Informação - UFMG, Mestra em Ciência da Informação - UFMG, Bacharela em Biblioteconomia - UFMG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0229537475582012>



**Palavras-chave:** Museu Câmara Cascudo. Centro de Documento. Sistema de Bibliotecas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são importantes instituições de apoio à aprendizagem, e contribuem de forma significativa para o ensino, a pesquisa e a extensão, que são os três pilares fundamentais para o desenvolvimento das práticas acadêmicas no âmbito universitário. Nesse contexto, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e as suas mais diversas bibliotecas que constituem o Sistema de Bibliotecas (SISBI) estão em sintonia com a missão e a visão da Universidade, buscando por meio de seus serviços e produtos oferecer suportes e recursos para o desenvolvimento das diversas atividades.

E não são apenas as bibliotecas instaladas nas Universidades, que contribuem para o desenvolvimento das pesquisas, ao lado delas têm-se também os centros de documentação, que configuram em uma unidade de informação diferenciada, e que apresentam proximidades com as bibliotecas que não deveriam ser ignoradas. Os centros são espaços importantes para o desenvolvimento das práticas de pesquisa por meio de seus acervos, os quais são compostos por uma diversidade de documentos, que requerem metodologias diferenciadas de tratamento, organização, disseminação conforme as próprias especificidades dos documentos.

Tendo em vista a discussão sobre a importância das bibliotecas e dos centros de documentação, busca-se discutir sobre a importância da aproximação de ambos. Assim, o objetivo deste trabalho é: compreender a relevância do centro de documentação do Museu Câmara Cascudo (MCC) e a sua relação com o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SISBI/UFRN). Apresentam-se as considerações realizadas pelos gestores da Biblioteca, do Museu, e do arquivista desta instituição, visando entender os reais motivos pelos quais o centro de documentação do Museu Câmara Cascudo não está inserido no Sistema de Bibliotecas da UFRN, inclusive o porquê do centro ainda não possuir um



profissional bibliotecário. Vale salientar que este Museu está vinculado à UFRN, por isso, acredita-se que o contato entre as instituições, que realizam atividades documentárias e ações de democratização e acesso da informação, seria imprescindível para efetivação de uma colaboração recíproca, envolvendo a troca e a construção de conhecimentos técnico-científicos.

Dentro da perspectiva da tríade da Universidade, em especial, voltada para as ações de extensão, o Museu encontra-se envolvido em diversos projetos cadastrados na Pró-Reitora de Extensão (PROEX). Com vistas a demonstrar essas ações o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), arrola as ações de extensão de toda a Universidade, tendo o Museu Câmara Cascudo como uma das Unidades proponentes. Nessa direção, constatou-se a presença de 52 projetos cadastrados entre os anos de 2008 e 2019, os quais tiveram como proponente o próprio Museu, e dentre as ações de extensão que incluem eventos, projetos, programas, produtos, cursos, constatou-se 116 ações cadastradas no Sistema<sup>2</sup>, números estes consideráveis.

No que tange ao acervo documental (arquivístico e bibliográfico) do MCC, percebe-se a preocupação constante de projetos voltados para a organização dos acervos, a saber: “Inventário Geral do Acervo de Arqueologia”; “Documentação e catalogação da coleção de paleontologia de vertebrados fósseis do setor de paleontologia do Museu Câmara Cascudo/UFRN”; “55 anos de história: revitalização e informatização da coleção malacológica do Museu Câmara Cascudo”. Ademais, desses projetos destacam-se mais esses dois: “Acesso à informação em arquivos: intervenção arquivística no acervo documental do Museu Câmara Cascudo”; e, “Pesquisa e educação: organização e manutenção do acervo bibliográfico do Museu Câmara Cascudo”, que demonstram a preocupação com documentos arquivísticos e bibliográficos do Museu. Sobre a documentação bibliográfica, em específico, “[...] atualmente está quase que totalmente inutilizado diante das condições de organização e da falta de processamento técnico adequado” (LIMA, 2017, não paginado).

---

<sup>2</sup>Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf?id=290>. Pesquisa realizada em 05 de novembro de 2019.



Diante desse contexto que conclama por uma organização documental biblioteconômica, dos seus mais de 9.300 publicações entre livros, revistas, cordéis e periódicos especializados de interesse e atuação do museu, como, por exemplo, Antropologia, Arqueologia, Geologia, História, Museologia e áreas afins, lança-se uma luz para essa discussão entre o possível relacionamento entre o Centro de Documentação do Museu e o Sistema de Bibliotecas da Universidade. Dessa forma, apesar da distinção entre as bibliotecas e os centros de documentação, acredita-se que as proximidades são elementos que devem ser salientados, uma vez que tais instituições lidam com acervos bibliográficos, e que são acervos culturais, obras produzidas pelo ser humano, em um tempo e espaço histórico.

Outrora, a possível aproximação do centro de documentação com o sistema de bibliotecas, que se apresenta consolidado poderia fortalecer as atividades vinculadas, sobretudo ao conjunto documental bibliográfico, que urge por um tratamento, organização, preservação, disseminação e uso pela comunidade acadêmica e sociedade em geral interessada nos quase dez mil itens que compõem o acervo. Ademais, essas instituições de memória e de pesquisa como as bibliotecas e os centros de documentação têm como aliado fulcral os acervos que servem de base para a compreensão da cultura, da ação do homem, da memória científica, institucional, histórica em nível regional e global.

## **2 MUSEU CÂMARA CASCU DO: ASPECTOS HISTÓRICOS E INSTITUCIONAIS**

O Museu Câmara Cascudo, considerado o maior museu existente no âmbito da cidade do Natal e do estado do Rio Grande, foi criado originalmente como Instituto de Antropologia (IA) em 1960, por intelectuais da época como Luís da Câmara Cascudo, José Nunes Cabral de Carvalho, Veríssimo Pinheiro de Melo e Dom Nivaldo Monte. O Instituto foi o primeiro centro de pesquisa vinculado a então Universidade do Rio Grande do Norte que tinha por objetivo estimular e desenvolver pesquisa no âmbito científico, principalmente nas áreas da Antropologia Cultural,



Antropologia Física e Paleontologia, exercendo papel de grande relevância para a ciência e para sociedade norte-rio-grandense.

O Instituto de Antropologia permaneceu exercendo suas atividades até o ano de 1973, quando devido à existência de crises institucionais, encontrava-se prestes a ser desativado. Sendo criado no mesmo ano, pelo Conselho Universitário da UFRN, o Museu Câmara Cascudo, com o objetivo de manter o acervo do antigo IA e dar continuidade ao desenvolvimento de pesquisas voltado para ciências naturais e antropológicas. Nessa nova fase, o MCC, esteve vinculado ao Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e Naturais, sendo caracterizado como órgão de ensino, pesquisa e extensão. Com a reformulação do Estatuto da UFRN no ano de 1977, o MCC que já produzia diversas pesquisas nas áreas de Antropologia e Paleontologia, passa a ser um espaço multidisciplinar e amplia a produção científica vinculada a outras áreas do conhecimento, como Arqueologia, Museologia, Estudos Ambientais, Botânica e Genética. Sendo mantido como uma unidade suplementar, vinculado diretamente à Reitoria.

Com o desenvolvimento de diversas pesquisas exploratórias, ao longo dos anos, em sítios arqueológicos no interior do Estado, o acervo museológico do MCC foi se constituindo, de forma que atualmente, possui uma vasta coleção de artefatos científicos, como fósseis de dinossauros, elefante africano, tatu gigante e outros animais pertencentes à megafauna potiguar que remontam milhões de anos, além de vários outros elementos pertencentes à cultura indígena, africana e afro-brasileiras.

Vale salientar que o desenvolvimento dessas pesquisas no âmbito institucional, possibilitou a existência de um acúmulo de massa documental, composta por diversas tipologias e formatos, extrapolando os artefatos constituintes da coleção do museu. A instituição também abriga um importante arquivo que guarda documentos importantes, bem como uma biblioteca com um acervo rico e diversificado, compondo assim o Setor de Documentação e Memória do MCC.

O acervo arquivístico do MCC, composto pelo arquivo corrente, intermediário e permanente, acumula uma extensa massa documental. Em especial, o arquivo



permanente guarda importantes documentos que cumpriram sua função administrativa e hoje se constituem fontes para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito institucional. Nele é possível encontrar livros de atas das reuniões, correspondências, memorandos, portarias, termo de doações, ofícios e fotografias.

No que tange à biblioteca, a mesma apresenta um acervo composto por vários títulos nas áreas de História Geral e História do Rio Grande do Norte, Museologia, Antropologia e Zoologia. Também merece destaque a coleção Veríssimo de Melo, composta por livros particulares que foram doados para instituição pela família e a coleção de literatura de cordel, que é reconhecida como um importante patrimônio imaterial do Brasil. Sob sua custódia também se encontram as publicações periódicas do antigo IA e da Coleção Mossoroense, criada em 1949, pelo professor Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, que publicou um vasto número de livros de autores locais, em especial sobre a seca e o semiárido do nordeste brasileiro.

Conforme o Regimento em vigor (2015), o MCC tem como função primordial a educação, por ser um Museu Universitário, e destina-se a realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nas suas áreas específicas, buscando, através da interdisciplinaridade, intercâmbio junto aos Departamentos que integram as Unidades de Ensino da Universidade, tendo como público-alvo a comunidade universitária e, a partir dela, a sociedade em geral. E a efetivação de uma base sólida de pesquisa e de informação, que é imposta no mundo contemporâneo, se daria por meio dos documentos que compõem o acervo, mas com a prerrogativa de documentos organizados e passíveis de serem localizados, recuperados, apropriados pelos usuários, pesquisadores ou não (CAMARGO, 1999).

### **3 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MUSEU CÂMARA CASCUDO**

O centro de documentação é um tipo específico de unidade institucional, o qual compreende a organização de fontes para a pesquisa e a geração de informações (CAMARGO, 1999). As atividades dos centros envolvem ações voltadas



ao tratamento, organização, preservação e disseminação de documentos, incluindo uma variedade tipológica dos documentos. Uma das características dos acervos e/ou coleções dos centros de documentação é, justamente, a abertura dos acervos aos diferentes documentos em suportes e formatos, documentos de natureza arquivística, biblioteconômica e museológica, como, por exemplo, livros, periódicos, recortes de jornais, jornais, produção institucional fruto das atividades administrativas, peças tridimensionais etc. Tal variedade permite caracterizar os centros de documentação como “entidade híbrida”, segundo Tessitore (2003, p. 13), o que convoca uma diversidade de princípios, normas e metodologias no tratamento destes acervos.

Os centros de documentação têm como características: possuir documentos arquivísticos, bibliográficos e/ou museológicos, constituindo conjuntos orgânicos (fundos de arquivo) ou reunidos artificialmente, sob a forma de coleções, em torno de seu conteúdo; ser um órgão colecionador e/ou referenciador; ter acervo constituído por documentos únicos ou múltiplos, produzidos por diversas fontes geradoras; possuir como finalidade o oferecimento da informação cultural, científica ou social especializada; realizar o processamento técnico de seu acervo, segundo a natureza do material que custodia (TESSITORE, 2003, p. 14).

São, portanto, competências gerais de um centro de documentação: reunir, custodiar e preservar documentos de valor permanente e referências documentais úteis ao ensino e à pesquisa em sua área de especialização; estabelecer uma política de preservação de seu acervo; disponibilizar seu acervo e as referências coletadas aos usuários definidos como seu público; divulgar seu acervo, suas referências e seus serviços ao público especializado; promover intercâmbio com entidades afins (TESSITORE, 2003, p. 14-15). Essa especialização inerente aos centros de documentação, seja pelos temas dos documentos, vinculados a determinados assuntos ou períodos históricos, seja pelos usuários que atendem - público específico, sobretudo pesquisadores, permite caracterizar a informação dos centros como uma “informação especializada” (CAMARGO, 1999).



# BiblioCanto



Instalados nas instituições de pesquisas, universidades e nas empresas públicas e privadas, é comum ainda a atuação de distintos profissionais envolvidos, como por exemplo, historiadores, bibliotecários, arquivistas, museólogos, constituindo-se num espaço propício ao exercício da interdisciplinaridade, e de intensa proximidade entre os campos das Ciências Sociais e Humanas. A variedade e especificidade dos documentos conduz, por sua vez, a uma especialização temática dos centros de documentação, tendo em vista a instituição que o centro está vinculado, o que refletirá conseqüentemente no acervo desse centro de documentação. Tais centros podem ser encontrados sob algumas designações como: “centros de documentação e memória” e “centros de documentação e informação”, “centros de documentação e comunicação” e “centro de documentação e pesquisa”.

Em particular, no Museu Câmara Cascudo tal espaço é nomeado de “Setor de Documentação e Memória”, que está vinculado à Coordenação Técnico-científica cultural, e que tem em seu quadro um arquivista e uma museóloga, a qual integra também o Setor de Museologia, todavia falta na instituição o bibliotecário. Importante destacar que tal setor teve início, em 1962, justamente, em razão do acervo bibliográfico da antiga biblioteca, que reunia o material para o desenvolvimento de pesquisas do antigo Instituto de Antropologia (1960 - 1973), primeiro órgão de pesquisa da UFRN (LIMA, 2007, não paginado). Destaca-se ainda que:

As primeiras obras bibliográficas foram adquiridas através de parcerias firmadas com outras instituições de pesquisa a nível nacional e internacional, bem como a doação de coleções dos professores que já atuaram na instituição ao longo dos anos, a exemplo do Professor Veríssimo de Melo, que teve sua coleção doada pelos seus parentes após o seu falecimento (LIMA, 2017, não paginado).

E ao lado desse acervo bibliográfico, origem do “centro de documentação” é ainda responsável por milhares de outros documentos como os cartográficos e iconográficos. Dentre esses documentos estão os acervos arquivísticos da instituição, que refletem as atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao



Museu. Essa massa documental que carece cotidianamente de tratamento adequado conduziu a priori a nomeação de um arquivista, que parece mais comum nos centros devido ao fato de serem depositários de documentos únicos. Todavia, conforme já dito outros saberes específicos com o tratamento documental, em especial, com os acervos bibliográficos, devem ser também convocados, e esse profissional específico que, certamente, somaria junto à instituição seria o bibliotecário.

#### **4 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRN**

Pode-se dizer que o início ainda rudimentar da cooperação entre as bibliotecas ocorreu por meio dos catálogos coletivos, tendo como precursor os catálogos dos mosteiros, que objetivavam arrolar e conhecer os acervos (FERRAZ, 1991). Todavia, não se objetiva adentrar nessa parte da história das bibliotecas, realizando-se, portanto, um salto nessa trajetória a fim de trazer questões mais atuais sobre os sistemas de bibliotecas. Assim, a partir do século XX, Varela Orol (1988) destaca que as redes de cooperação entre as bibliotecas estabeleceram-se em momentos de restrição financeira e cortes nos investimentos, iniciada a partir da crise de 1929, o que conduziu a uma aproximação entre elas, principalmente, no setor de aquisição colaborativa de livros e periódicos. Com o desenvolvimento da tecnologia a cooperação também passou gradativamente a ganhar mais espaço e força entre as bibliotecas norte-americanas.

Para além desse contexto específico, a cooperação entre as bibliotecas passou, paulatinamente, a se fortalecer nas mais diversas atividades e funções, como, por exemplo, na catalogação cooperativa, no desenvolvimento e aquisição de coleções, circulação e empréstimos entre bibliotecas, assinatura de bases de dados e periódicos, catálogos coletivos, serviços como treinamentos e cursos de capacitação etc. Pensar em um sistema de bibliotecas implica efetivar um compartilhamento no planejamento e na construção de objetivos comuns entre as unidades. Assim, um sistema de bibliotecas corresponde a um conjunto de unidades



com um planejamento e estrutura organizativa comum, seja qual for seu âmbito, e que, geralmente, dependem da mesma unidade administrativa, guiadas pela consecução de objetivos comuns (VARELA OROL, 1988, tradução nossa).

Por outro lado, uma rede de bibliotecas consistiria em um conjunto de sistemas conectados que mantêm sua autonomia administrativa e cujo fundamento consiste na cooperação entre as bibliotecas que compõem a rede (VARELA OROL, 1988, tradução nossa). Embora, sistemas e redes sejam diferentes, percebe-se que no Brasil, tal distinção entre sistema de bibliotecas e redes de bibliotecas muitas das vezes são vistas como sinônimos. Krzyzanowski (2007) apresenta o funcionamento colaborativo dos sistemas e/ou redes de bibliotecas brasileiras desde os anos de 1950, envolvendo os mais diversos serviços, isto é, desde a criação do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - “referência em projetos de cooperação entre unidades de informação” (OLIVEIRA, 2012, p. 16).

Em especial, os sistemas de bibliotecas das universidades, segundo o pensamento de Varela Orol (1988) deveriam ser designados de redes de bibliotecas, tendo em vista que cada biblioteca coopera uma com a outra, mas mantêm sua autonomia administrativa, o que não aconteceria no sistema. Na verdade, o que acontece é que as bibliotecas setoriais que compõem os sistemas são subordinadas tecnicamente às bibliotecas centrais, ao sistema de bibliotecas, que regula de modo geral as diretrizes, serviços e produtos. Tal cooperação para ser estabelecida deve ser formalizada e regular, isto é, necessita de um acordo, regulamento, contrato legal que assegure às partes e que traga de modo explícito as funções e as responsabilidades das unidades frente ao sistema, bem como do sistema frente às unidades setoriais.

Nessa direção, elucida-se que o Sistema de Bibliotecas da UFRN foi regulamentado em 5 de abril de 2013, através da Resolução Nº 004/2013-CONSUNI, sendo regido pelos seguintes instrumentos normativos: Resolução nº 028/2010-CONSAD, Resolução Nº 004/2013-CONSUNI, Resolução Nº 021/2013-CONSAD e Regulamento do SISBI 2013. O sistema atende a todas as



categorias de usuários da UFRN (alunos do ensino fundamental, médio, técnico, graduação, pós-graduação, professores e funcionários) e está aberto à consulta para toda a comunidade externa. A responsabilidade pela coordenação, planejamento e fiscalização das atividades técnicas das unidades de informação que fazem parte do SISBI/UFRN está relacionada à Biblioteca Central Zila Mamede. E, no que diz respeito à missão do Sistema de Bibliotecas<sup>3</sup> da UFRN destaca-se: "promover acesso à informação e oferecer suporte necessário ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFRN" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013).

Tendo em vista a proximidade entre as bibliotecas e os centros de documentação, que são geralmente compostos por acervos bibliográficos, acredita-se que uma articulação seria interessante para os centros que muitas das vezes são vistos de modo apartado, o que leva a um distanciamento entre as instituições. Acredita-se que essa proximidade seria proveitosa, assim também seria com os sistemas de arquivos e/ou sistemas de museus das Universidades. Todavia, nesse caso particular do centro de documentação do MCC, busca-se uma aproximação com o Sistema existente, o SISBI.

## **5 PONTOS DE VISTAS DA DIREÇÃO DA BIBLIOTECA, DO MUSEU E DO ARQUIVISTA DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO**

Sobre a inclusão do Centro de documentação do Museu junto ao sistema precisaria apresentar as condições e critérios adequados previstos em regulamento próprio do sistema (2013). A bibliotecária gestora do Sistema informou que já houve

---

<sup>3</sup>O Sistema de Bibliotecas (SISBI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é composto pela Biblioteca Central Zila Mamede, Biblioteca Setorial CCS, Biblioteca Setorial de Odontologia, Biblioteca Setorial da ESUFRN, Biblioteca Setorial do CB, Biblioteca Setorial do CCHLA, Biblioteca Setorial do CCSA, Biblioteca Setorial de Arquitetura, Biblioteca Setorial de Engenharia Química, Biblioteca Setorial do Instituto de Química, Biblioteca Setorial do CCET, Biblioteca Setorial da Escola de Música, Biblioteca Setorial do CERES Caicó, Biblioteca Setorial do CERES Currais Novos, Biblioteca Setorial da FACISA - Santa Cruz, Biblioteca Setorial do NESA - Nova Cruz, Biblioteca Setorial do Núcleo de Ensino Superior de Macau, Biblioteca Setorial da Escola Agrícola de Jundiá (EAJ) - Macaíba, Biblioteca Setorial do Instituto de Cérebro - ICe, Biblioteca Setorial do DEART e Biblioteca Setorial da Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN - Caicó.



contatos anteriores entre as instituições, mas que ainda o Museu não se adequou aos critérios para a inclusão e manutenção da Unidade. Todavia, o diretor do museu expressou que apesar de não existir ainda um projeto formalizado o entendimento da direção é de que “Sistema de Bibliotecas/SISBI traria grandes benefícios, tanto para o museu, quanto para a UFRN como um todo” (RAMOS, 2017), e que foram instruídos sobre as instruções para efetivar essa inserção. Segundo Andrade (2017), diretora do Sistema de bibliotecas, o processo de incorporação envolve a elaboração de um projeto, que seria apresentado à direção da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), em seguida seria apreciada pelo Conselho Supervisor da BCZM e, em caso de aprovação, encaminhado ao Gabinete da Reitoria, que o submete à apreciação do Conselho de Administração (CONSAD).

Vale a pena destacar que, conforme o regulamento do Sistema de Bibliotecas em seu artigo 9º “O provimento do corpo técnico-administrativo, dos recursos materiais e recursos orçamentários é de responsabilidade da unidade na qual a biblioteca esteja localizada”, e que a presença do bibliotecário<sup>4</sup> na Unidade é prerrogativa para a inclusão no Sistema (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013). Sendo esse um dos principais empecilhos para a possível incorporação, pois requer abertura de vagas e a realização de concursos. Interessante destacar a posição do diretor do museu em relação aos benefícios de se ter no quadro de servidores um bibliotecário, a saber: A presença desse profissional daria uma nova dimensão a esse acervo, permitindo o desenvolvimento de todas as atividades normais de uma biblioteca, da catalogação à consulta das obras, sem esquecer o enriquecimento contínuo da coleção com a compra de novos títulos (RAMOS, 2017).

---

<sup>4</sup>**Perfil:** Formação em Biblioteconomia, capacidade de análise de conteúdo documental, conhecimento em informática, manter-se atualizado, trabalhar em equipe e em rede, conhecimento básico de outros idiomas, agir com ética, capacidade de comunicação oral e escrita, senso de organização, raciocínio lógico, pró-atividade, capacidade de concentração, comprometimento com o trabalho, empreendedorismo. **Funções:** Gerenciamento da biblioteca, seleção e tratamento técnico do material informacional, busca de dados em fontes primárias, secundárias e terciárias, disseminar produtos e serviços de informação, desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural, realizar dimensionamento de equipamentos, recursos humanos e layout, desenvolver ações educativas, prestar serviços de assessoria e consultoria, dentre outros.



Perguntou-se também sobre a importância do bibliotecário para o arquivista do Museu:

Considerando a diversidade do acervo atualmente sob responsabilidade do Setor de Documentação e Memória, a presença de um bibliotecário poderia viabilizar melhores condições na condução dos processos técnicos de tratamento do acervo bibliográfico, a partir da aplicação das técnicas e instrumentos adequados da biblioteconomia. Além disso, cada profissional com suas particularidades de atuação poderiam atender de melhor maneira suas demandas específicas (LIMA, 2017, não paginado).

Embora o centro de documentação não seja propriamente uma biblioteca, considera-se que essa proximidade poderia ser fundamental para as questões concernentes ao tratamento técnico da unidade de informação, tendo em vista que: “A Biblioteca Central Zila Mamede, unidade suplementar diretamente subordinada à Reitoria, é responsável pela coordenação, planejamento e fiscalização das atividades técnicas das unidades de informação que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRN”. Ademais, que o artigo 8º do Sistema de Bibliotecas dispõe que: “As atividades técnico-administrativas realizadas nas bibliotecas setoriais são orientadas e supervisionadas pela Coordenadoria das Bibliotecas Setoriais da BCZM”. Sendo necessário extrapolar o diálogo pontual ou esporádico entre as instituições para proximidades mais intensas e, sobretudo, possíveis (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013).

Outrora, a falta de organização e tratamento técnico do acervo bibliográfico do centro vem comprometendo o conhecimento sobre o acervo, e, por conseguinte, o seu acesso, uso e apropriação pelos usuários em geral. Dessa forma, os itens bibliográficos não atendem a um público externo, que nem o conhece, mas apenas a uma demanda interna de funcionários:

As principais demandas são internas, a exemplo dos servidores que solicitam material que possa servir de apoio técnico para realização de alguma atividade específica, ou documentos arquivísticos, principalmente os relacionados à organização e funcionamento do museu ou a gestão de pessoas (LIMA, 2017, não paginado).

Dada essa conjuntura de documentos não organizados, foi perguntado ao arquivista do centro de documentação sobre os desafios encontrados diante dos itens bibliográficos, os quais segundo ele são “[...] executar de forma adequada o tratamento técnico da documentação bibliográfica e o domínio dos instrumentos



envolvidos nesse processo”. Conforme salientado por ele, o centro de documentação não deve ser identificado como uma biblioteca, apesar da quantidade expressiva do acervo, a instituição foi pensada para ser um centro de documentação que abriga várias tipologias documentais e que suscitam diferentes metodologias no tratamento, organização e disseminação. Logo, demanda a presença de profissionais especializados nas diversas tipologias documentais que o centro abriga. E, embora tenha o arquivista na instituição o mesmo não dispensa a presença do bibliotecário, este que é capacitado a lidar com o tratamento dos itens bibliográficos e documentos pertencentes à biblioteca.

Em relação ao questionamento: “Como você enxerga a possível inserção ou parceria do Centro de Documentação do Museu junto ao Sistema de Bibliotecas?” o arquivista respondeu de modo positivo para esse diálogo:

Como possuímos um acervo bibliográfico considerável, acredito ser de fundamental importância à inserção do Setor de Documentação/MCC no SISBI/UFRN. No entanto, atualmente não dispomos de uma estrutura adequada, sobretudo em relação ao quadro de servidores, para que essa demanda seja viável. Espero que com o ingresso de mais um técnico na unidade, possamos conduzir de uma melhor maneira as atividades do setor, sobretudo em relação ao acervo e a disponibilização do mesmo para os usuários (LIMA, 2017, não paginado).

Por fim, com o objetivo de compreender as perspectivas para os próximos anos, o arquivista do Museu Câmara Cascudo, além de reforçar sobre a presença do bibliotecário, registrou o desejo em “processo de elaboração da política de acervos do museu, que contemplará além do acervo museológico, o acervo arquivístico e bibliográfico, o que será de grande importância para que tenhamos melhores diretrizes de gestão dos acervos e da própria unidade” (LIMA, 2017, não paginado). Ademais, o diretor do Museu deixou claro que a perspectiva futura seria também a necessidade de contratação de um bibliotecário via concurso público, e que:

A expectativa é de que a chegada desse profissional não só permita a criação oficial da “Biblioteca do Museu Câmara Cascudo” e sua inserção no SISBI, mas também estimule um redimensionamento geral desse setor do museu, inclusive em relação ao seu espaço físico, para que ele funcione da melhor forma possível, em seus diferentes aspectos (conservação do



acervo, trabalho dos servidores e consulta do público) (RAMOS, 2017, não paginado).

Interessante perceber que a possível chegada do bibliotecário no Museu iria promover um deslocamento dos itens bibliográficos do centro de documentação para a implantação de uma biblioteca especializada “Biblioteca do Museu Câmara Cascudo”. Uma solução interessante para a instituição, uma vez que é considerável a quantidade de itens bibliográficos e o centro de documentação poderia se adequar melhor ao espaço que hoje divide com os livros sem o devido tratamento especializado. Acredita-se que, então, a parceria entre a futura biblioteca com o Sistema de Bibliotecas e o atual Centro de Documentação seria benéfica para o crescimento, fortalecimento e consolidação de todas as partes envolvidas, inclusive para a UFRN, e mais para a sociedade em geral.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em particular, o foco deste trabalho consistiu em apresentar e discutir acerca do centro de documentação de um museu, Museu Câmara Cascudo, que é vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Objetivou-se compreender esse centro, bem como lançar luz ao debate sobre a importância da inclusão no Sistema de Bibliotecas dessa Universidade. Essa proximidade das unidades especiais, como os centros de documentação, com os sistemas de bibliotecas já ocorrem em algumas universidades brasileiras. Esse contato entre a biblioteca e o centro visaria benefício mútuo entre as partes envolvidas, e em prol dos usuários, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral.

A variedade dos documentos que compõem o centro de documentação, bibliográfico, arquivístico e museológico, requer o encontro destes profissionais, sendo que no quadro de servidores do MCC falta apenas o bibliotecário para compor essa tríade dos profissionais da informação. Ficou claro que a ausência dele compromete a missão em disponibilizar os documentos custodiados, um extenso e importante acervo bibliográfico que compõe a história e memória científica, cultural,



história regional e global. Espera-se que o cenário atual dos itens bibliográficos mude e que seja efetivada a Biblioteca do Museu Câmara Cascudo e a sua inclusão junto ao Sistema de Bibliotecas da UFRN, bem como estreitamento constante de diálogos entre a biblioteca e o centro de documentação do Museu.

**Abstract:** The article presents the history of the Câmara Cascudo Museum and its documentary and bibliographical collection potential, which integrates the documentation center of the institution and serves as a source for the development of several researches. The extension surveys that involve the Museum were also shown in order to display the link with the community and the effectiveness of the University's triad - teaching, research and extension. The purpose is to highlight the importance of the documentation center of the Câmara Cascudo Museum in integrating the University Library System of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), considering that the museum is linked to this Institution. From the interview with the Museum and the University Library managers, and also with the archivist, we sought to explain and understand why the museum did not take place within the Library System. In addition, the importance and consequences of the absence of a librarian in one of the main museums of the state of Rio Grande do Norte is highlighted.

**Keywords:** Câmara Cascudo Museum. Document Center. System of Libraries. Federal University of Rio Grande do Norte.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Magnólia de Carvalho. **Questionário sobre diálogos entre a biblioteca e o museu**. Natal, 16 de novembro de 2017. Concedida a Igor Oliveira.

CAMARGO, Célia Reis. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. *In*: SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP; FAPESP, 1999, p. 49-63.

FERRAZ, I. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. **Transinformação**, v.3, jan./dez. 1991.



KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero. *Cooperação em bibliotecas no brasil: um panorama da década de 50 até nossos dias*. **RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 1, ago. 2007.

LIMA, João Carlos Bernardo de. **Questionário sobre diálogos entre a biblioteca e o museu**. Natal, 16 de novembro de 2017. Concedida a Igor Oliveira.

MUSEU CÂMARA CASCUDO. Disponível em: <http://mcc.ufrn.br/>. Acesso em 14 dez. 2017.

OLIVEIRA, Caroline Brito de. **Cooperação, compartilhamento e colaboração na rede de bibliotecas e centros de informação em arte no estado do Rio de Janeiro - REDARTE/RJ**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense. Departamento de Ciência da Informação, 2012.

RAMOS, Everardo. **Questionário sobre diálogos entre a biblioteca e o museu**. Natal, 21 de dezembro de 2017. Concedida a Igor Oliveira.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UFRN**. Natal-RN, 2013.

VALERA OROL, Concha; GARCIA MELERO, Luis Angel; GONZALEZ GUITIAN, Carlos Gonzalez. **Redes de bibliotecas**. Boletín de La Anabad, La Coruña, v. 38, n. 1-2, p. 215-242, 1988.